

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FRANCINE MORIM MENEGOTTO**

**A PRÁTICA COMPETITIVA AMADORA DO VOLEIBOL  
NOS CLUBES DE PORTO ALEGRE**

**Porto Alegre - RS**

**2015**

**FRANCINE MORIM MENEGOTTO**

**A PRÁTICA COMPETITIVA AMADORA DO VOLEIBOL  
NOS CLUBES DE PORTO ALEGRE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito final para obter o título de bacharel em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Janice Zarpellon Mazo

**Porto Alegre - RS**

**2015**

## RESUMO

Nas primeiras décadas do século XX, o voleibol foi apresentado aos portoalegrenses pela Associação Cristã de Moços (ACM) estabelecida em 1901, na cidade de Porto Alegre. Verificou-se o desenvolvimento do voleibol em clubes que fomentavam outras práticas esportivas na década de 1920. Por exemplo, a “Sociedade Ginástica Porto Alegre, 1867” (SOGIPA) instituiu o Departamento de Voleibol em 1926. No período, o voleibol estava sob a tutela da Liga Atlética de Porto Alegre (LARG), entidade fundada em 1925 para supervisionar vários esportes, dentre eles, o voleibol. Até então, as poucas competições eram amistosas e organizadas pela iniciativa dos clubes. O primeiro campeonato oficial de voleibol de Porto Alegre é datado de 1928, organizado pela LARG. Novos clubes incorporam o esporte nos anos de 1930, possibilitando a realização em 1942 do primeiro campeonato metropolitano da modalidade em Porto Alegre. Não apenas nos clubes da capital o voleibol expandiu-se, mas também em outras cidades do estado do Rio Grande do Sul, criando-se as condições para a realização do primeiro Campeonato Estadual de Voleibol em 1945. O objetivo do estudo é descrever como ocorreram as competições de voleibol, desde o ano de 1945, quando realizou-se a primeira competição estadual até os anos de 1970. Evidenciou-se, por meio dos jornais analisados e da revisão bibliográfica sobre o assunto, que desde a introdução do voleibol em Porto Alegre até o final dos anos de 1930, as competições oficiais eram limitadas ao âmbito local. Na década de 1940 ocorre o intercâmbio entre clubes portoalegrenses com clubes de países vizinhos, bem como a realização, em 1945, do primeiro Campeonato Estadual de Voleibol. Todavia, no cenário regional, a organização de uma entidade exclusiva para o voleibol no Rio Grande do Sul somente ocorreria em meados dos anos de 1950. Tal fato também favoreceu a realização, em 1958, do Campeonato Sul Americano de Voleibol Masculino e Feminino em Porto Alegre. Nesta época, atletas sul-rio-grandenses começaram a ser convocados para compor as seleções de voleibol, tanto masculina quanto feminina, visando a representação do Brasil em eventos internacionais. O Brasil disputou os Jogos Pan-Americanos em Chicago, nos Estados Unidos, em maio de 1959. Esta e outras competições realizadas na década de 1960 foram significativas para melhorar o desempenho tanto dos atletas quanto dos treinadores de voleibol do estado. Mesmo com este

percurso, o voleibol nos clubes e entidades sul-rio-grandenses adentrou os anos 1970, permeado pelas características de um esporte amador.

**Palavras-chave:** voleibol, clubes, história do esporte.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>9</b>
<b>3. AS COMPETIÇÕES DE VOLEIBOL NO ÂMBITO LOCAL .....</b>	<b>10</b>
<b>4. AS COMPETIÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS: NOVOS DESAFIOS PARA O VOLEIBOL SUL-RIO-GRANDENSE.....</b>	<b>15</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As primeiras iniciativas voltadas à prática do voleibol no Rio Grande do Sul partiram da Associação Cristã de Moços (ACM) estabelecida na capital, Porto Alegre, em 1901 (MORAES; NITAMMER; CARDOSO, 2006) Além do voleibol, a ACM destacou-se no cenário porto-alegrense oferecendo outras práticas, como por exemplo, basquetebol e corridas de rua. Por meio da prática esportiva e de outras atividades incentivadoras de hábitos morais e intelectuais, a ACM visava a formação integral do indivíduo (MAZO, SILVA, FROSI, 2012).

Nas primeiras décadas do século XX, o voleibol<sup>1</sup> foi apresentado aos porto-alegrenses pela ACM situada na capital. Um fato que evidencia a pouca visibilidade do voleibol no período foi a realização de um jogo exibição do esporte pelos atletas uruguaios, provavelmente oriundos da ACM de Montevideu, durante uma competição de ginástica, realizada em Porto Alegre no ano de 1916 (MAZO; MORAES, 2004). Se comparado a outros esportes, como por exemplo, a ginástica (MAZO; LYRA, 2010), o remo (SILVA, 2011), o tênis (MAZO; BALBINOTTI, 2009), o ciclismo (FROSI *et al.*, 2011) dentre outros, o voleibol era pouco conhecido e praticado nos clubes porto-alegrenses.

Na década de 1920, verifica-se o desenvolvimento do voleibol em alguns clubes da cidade, que inclusive organizam departamentos específicos. Foi o caso da “Sociedade Ginástica Porto Alegre, 1867” (SOGIPA), que fundou o Departamento de Voleibol em 1926 (TESCHE, 1996). No ano anterior, em 1925, tinha sido organizada a Liga Atlética de Porto Alegre (LARG), entidade responsável pela supervisão da esgrima, atletismo, basquetebol e voleibol. A LARG resultou do crescente interesse pelas práticas esportivas na cidade, destacando-se na época os esportes anglo-saxônicos: basquetebol e voleibol.

O voleibol, na segunda metade da década de 1920, também começou a ser promovido em praças da cidade de Porto Alegre. A Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA), por meio do Serviço de Recreação Pública (SRP), criado em 1926, incentivou a promoção desta prática esportiva em algumas praças públicas (FEIX,

---

<sup>1</sup> Há indícios de que o voleibol na América do Sul foi introduzido no Peru e depois no Uruguai, aproximadamente em 1912. Com relação a chegada do voleibol no Brasil há diferentes versões. Algumas fontes afirmam que o voleibol começou a ser praticado no colégio marista de Pernambuco, em 1915, enquanto outras fontes referem que o esporte foi introduzido no país pela ACM de São Paulo, no ano de 1916.

2003). Para além disso foram organizados os *clubs* nas praças e as competições entre estas associações esportivas incrementaram as disputas esportivas, destacando-se o voleibol (CUNHA; MAZO, 2010).

Até então, as poucas competições eram amistosas e organizadas pela iniciativa dos clubes. O primeiro campeonato oficial de voleibol de Porto Alegre é datado de 1928, organizado pela LARG. O evento contou com a participação de equipes da ACM, Sociedade Ginástica Porto Alegre (SOGIPA), Grêmio *Foot Ball* Porto Alegrense (GFBPA)<sup>2</sup> e Clube de Regatas Porto Alegre (atual GPA). A iniciativa da LARG contribuiu para difundir a prática do voleibol desencadeando a incorporação do esporte por outros clubes.

O Grêmio Náutico União (GNU), por exemplo, introduziu o voleibol na década de 1930. Anos depois, em 1938, a equipe feminina do clube disputava com a SOGIPA o Torneio Feminino de Voleibol na quadra externa da SOGIPA. O voleibol, na época era identificado como uma prática esportiva para as mulheres.

O contexto acima referido evidencia que, nas duas primeiras décadas do século XX, o voleibol foi apresentado aos portoalegrenses e gradualmente ocupou espaço nos clubes e praças. Na década de 1930, mais clubes incorporam o esporte e, nas praças começa a organização de escolinhas e equipes dirigidas por professores. Nos clubes, as equipes eram constituídas pelos associados, enquanto que nas praças abertas ao público e sem custos. Todavia, a infraestrutura para a prática do voleibol não diferia muito, pois normalmente era realizado em quadra quadra externa de piso de cimento ou pó de tijolo.

Nos anos de 1940, evidenciou-se a expansão da prática do voleibol nos clubes de Porto Alegre, com a realização do primeiro campeonato metropolitano da modalidade em 1942. Não apenas nos clubes da capital o voleibol expandiu-se, mas também em outras cidades do estado do Rio Grande do Sul. Esta situação criou condições para a realização do primeiro Campeonato Estadual de Voleibol em 1945.

O Campeonato Estadual de Voleibol, nas décadas seguintes foi incrementado pela presença de outros clubes. Os clubes que tinham equipes masculinas e femininas de voleibol exerceram pressão para a organização de uma entidade própria para o esporte, fato que ocorre no princípio da década de 1950, com a criação da Federação Gaúcha de Voleibol.

---

<sup>2</sup> A participação do Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense marca o início da prática do voleibol no clube fundado exclusivamente para o futebol.

No fim da década de 1950 começa a construção de ginásios em clubes portoalegrenses à prática o voleibol e de outros esportes coletivos, bem como a melhoria de espaços já existentes. Tais condições favorecem a realização de treinamento e competições, inclusive nacionais e sul-americanas nos anos de 1960. Embora, verificou-se certo desenvolvimento da prática do voleibol, nos anos de 1970, o esporte ainda enfrentava uma série de dificuldades e tinha características de uma prática amadora.

O objetivo do estudo é descrever como se sucedeu a prática competitiva do voleibol pelos clubes porto-alegrenses, desde o ano de 1945, quando realizou-se a primeira competição estadual até os anos de 1970, quando tal evento estava consolidado no estado.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa documental de caráter histórico, pois se utilizou de fontes primárias para a coleta das informações. Caracteriza-se como fontes primárias materiais que não possuem tratamento analítico: atas, documentos, diários, fotos, entre outros. Cabe destacar que

(...) a pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. Essa é a principal diferença entre a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p.6).

Neste estudo, as fontes utilizadas foram majoritariamente reportagens publicadas entre os anos 1950 e 1970 em jornais que circulavam ou ainda circulam, principalmente, na capital sul-rio-grandense. As fontes foram encontradas em acervos públicos e privados aqui do estado do Rio Grande do Sul. As reportagens foram fotografadas e, de acordo com as demanda do estudo, transcritas. Além dos jornais foram consultadas as reportagens sobre voleibol publicadas na Revista do Globo (1929-1967), por meio do catálogo produzido por Mazo (2004). No período de 1929 até 1945 evidenciou-se sete matérias sobre voleibol, nas duas décadas seguintes, o futebol é o esporte mais divulgado na revista e localizamos apenas duas notícias sobre voleibol.

Oliveira (apud SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p.6) revela que “na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador (a) requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico”. Ou seja, é uma forma de transformar em ciência informações brutas obtidas através de documentos.

Após a coleta e o agrupamento das informações em ordem cronológica e de acordo com o objetivo do estudo, partimos para a confecção e elaboração do texto final. Buscamos apresentar os resultados obtidos por meio da análise de fontes documentais nos tópicos que seguem.

### **3. AS COMPETIÇÕES DE VOLEIBOL NO ÂMBITO LOCAL**

Os anos de 1940 são marcantes para o voleibol no Rio Grande do Sul pelos intercâmbios entre clubes porto-alegrenses com clubes de países vizinhos, bem como a realização, em 1945, do primeiro Campeonato Estadual de Voleibol. Em 1944, a equipe da ACM de Porto Alegre disputou um campeonato com a ACM de Montevideú, no Uruguai, e foi vitoriosa. Em 1945, os uruguaios disputaram com a SOGIPA, em Porto Alegre, a I Olimpíada de voleibol, na qual a equipe masculina da SOGIPA sagrou-se vitoriosa. Ainda no mesmo ano, em setembro de 1945, o GNU realizou jogos amistosos com a equipe de voleibol da Sociedade Ginástica de Santa Cruz do Sul, durante os festejos de aniversário da sociedade. Em seguida, o GNU excursionou até a cidade de Novo Hamburgo, também com a finalidade de jogos amistosos com a equipe de voleibol da Sociedade Ginástica Novo Hamburgo (FOLHA DA TARDE, 1954).

No cenário regional, o voleibol que até então era dirigido pela LARG passava para a tutela da Federação Atlética Rio Grandense (FARG), entidade criada por força do Decreto Lei nº 3199 de 1941, e no âmbito nacional pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Todavia, na esfera internacional houve a fundação de entidades próprias do esporte. Destaca-se a Confederação Sul-Americana de Voleibol (CSV) em 1946 e a Federação Internacional de Voleibol (FIVB) em 1947. Faz-se a ressalva que dois anos depois, em 1949, era realizado o I Campeonato Mundial de Voleibol Masculino, em Praga, Tchecoslováquia (PIMENTEL, 2011).

A organização de uma entidade exclusiva para o voleibol no estado somente ocorreria em meados dos anos de 1950. Contudo, nos clubes o desenvolvimento do voleibol continuava em ascensão. Em 1951, a equipe feminina adulta da SOGIPA venceu a seleção da Argentina em um amistoso disputado na quadra externa do clube, onde também estava marcada a quadra de basquetebol. Em outras ocasiões os jogos da SOGIPA eram disputados dentro do salão da sede central. Estas informações revelam que os espaços para a prática do voleibol nem sempre eram os mais adequados e, além disso, os atletas enfrentavam dificuldades devido às chuvas e ao frio do inverno, pois à prática era realizada ao ar livre. No caso do GNU, o voleibol era praticado na quadra com piso de pó de tijolo, localizada na sede da Rua Quintino Bocaiúva.

A melhoria dos espaços ocorreu gradualmente. Em 1951, foi apresentado o projeto de construção do Palácio dos Esportes do GNU, o qual foi inaugurado em setembro de 1957. Juntamente com a decisão de construir um ginásio coberto para a prática do voleibol e outros esportes, o GNU criou seu Departamento de Voleibol em 1952, o qual foi idealizado e dirigido pelo professor José Justino Martins até 1956. Este professor, além de atuar no voleibol foi técnico de saltos ornamentais do clube. É reconhecidamente um personagem da história do voleibol em Porto Alegre com atuação em diversos clubes da cidade, além do GNU, como a SOGIPA, o Grêmio *Foot Ball* Porto Alegrense (GFPA), a Sociedade de Amigos do Balneário de Ipanema (SABI), entre outros. Ainda foi professor em colégios de Porto Alegre, como o Cruzeiro do Sul, o Instituto Porto Alegre (IPA), e o Santa Inês.

Outro clube que investiu na construção de ginásio coberto para o voleibol foi a SOGIPA. No ano de 1952 inaugurou seu Parque Esportivo, sendo o ginásio de esportes concluído em 1958. Tanto do GNU quanto da SOGIPA, as construções foram demoradas, mas concluído os espaços cobertos para a prática frequente do voleibol, sem as interrupções decorrentes de chuva, vento e frio intenso.

As iniciativas dos clubes em qualificar as instalações e os equipamentos para a prática do voleibol e a multiplicação de equipes foram alguns dos fatores que impeliram a organização de uma entidade autônoma para o voleibol. Aproximadamente 20 clubes participaram da assembleia visando à emancipação do voleibol da FARG e a criação da Federação Gaúcha de Voleibol (FGV) em setembro de 1954. Registram-se alguns dos clubes: Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, SOGIPA, GNU, Clube Náutico Marcílio Dias, Liga Leopoldense de Esportes Atleticos, Juventude de São Borja, Grêmio Atlético Leopoldense, Sociedade Ginástica Navegantes São João, Grêmio Náutico Gaúcho, Esporte Clube Cruzeiro, Esporte Clube Piratas, Sociedade Ginástica Santa Cruz do Sul, Juventude Esportiva, *Sport Club* Internacional e Florida Atlético Clube.

A FGV foi criada logo depois da fundação da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), em agosto de 1954. Até este momento o voleibol no Brasil era dirigido por um Conselho Técnico da Confederação Brasileira de Desportos (PIMENTEL, 2011). Talvez, a busca pela entidade própria no âmbito nacional tenha influenciado a separação do voleibol no âmbito estadual. Já no ano seguinte a instalação da FGV, em 1955, a entidade promoveu a primeira competição oficial

denominada “Campeonato Metropolitano de Voleibol Masculino”. A equipe do GNU venceu a competição superando o GFPA na partida final. Além deste, o GNU conquistou o campeonato citadino do mesmo ano.

O GNU passou a sediar competições, quando o espaço denominado Palácio dos Esportes foi concluído. Em 1958, realizou-se em Porto Alegre, o Campeonato Sul Americano de Voleibol Masculino e Feminino nas instalações do GNU e no ginásio da SOGIPA. Participaram das disputas, além da equipe do Brasil, representantes do Uruguai, Paraguai, Argentina, Chile (no masculino) e Peru (no feminino). O Brasil conquistou o campeonato tanto no masculino como no feminino, com atletas oriundos de clubes do Rio Grande do Sul, tanto na equipe masculina quanto na feminina.

O evento que contou com equipes de países sul-americanos foi significativo para difundir o voleibol em Porto Alegre e no interior do Estado. Em 1959, quando foi realizado o Campeonato Estadual Masculino e Feminino de Voleibol em Porto Alegre, houve intensa divulgação dos jornais locais, embalados pelas conquistas do Brasil no sul-americano. A partida da final do campeonato masculino ocorreu em Passo Fundo, cidade representada pelo Clube Náutico Capingui que disputou com o GFPA, clube vencedor. Este clube já tinha conquistado o hexacampeão citadino de voleibol, vencendo a equipe do GNU (Folha Esportiva, 12/10/1959). A disputa estadual no feminino foi na mesma cidade, na qual a SOGIPA venceu a equipe local (Jornal Folha Esportiva, 11/03/1959).

As competições davam mais visibilidade ao esporte e o número de adeptos aumentava nos clubes, que organizavam as equipes para treinamento, mas também grupos interessados em aprender a praticar o esporte. Na ACM, por exemplo, tinha uma turma para mulheres e, no GNU, as escolinhas de voleibol para crianças e adolescentes estavam lotadas no início dos anos 1960. No GNU havia equipes femininas e masculinas treinando para participarem de competições.

O Palácio dos Esportes do GNU, além de espaço de treinamento também sediava competições importantes. O Esporte Clube Pinheiros de São Paulo, um dos principais clubes brasileiros e com destaque no voleibol nacional, iniciou no dia quatro de maio de 1961, uma temporada de jogos amistosos contra as equipes do GNU, GFBPA, SOGIPA e uma seleção de atletas porto-alegrenses. Este intercâmbio

tinha como finalidade promover o voleibol no estado como também o voleibol paulista.

Ainda no ano de 1961, as equipes de voleibol feminino do GNU e da SOGIPA também tiveram a oportunidade de realizar intercâmbio com a equipe do Clube Atlético Bohemios, de Montevidéu, Uruguai. A equipe de Montevidéu era a atual campeã nacional e uma das principais potências do voleibol do país, contudo foram derrotadas pelas equipes dos clubes sul-rio-grandenses.

Também havia o intercâmbio dos clubes da capital com clubes localizados em cidades do interior do Rio Grande do Sul. As equipes femininas e masculinas da SOGIPA, a convite da Liga Pelotense de Voleibol, participaram em Pelotas de competições em 29 de abril de 1961. A equipe masculina da SOGIPA perdeu para a equipe Pelotense enquanto que a feminina venceu a partida.

A equipe de voleibol masculino da SOGIPA destacava-se no campeonato citadino de Porto Alegre, tendo vencido a competição por oito anos consecutivos (1952-1959). Justamente, quando esteve em Pelotas foi no período em que houve a interrupção nas suas vitórias. Após dois anos de interrupção, conquistou novamente o primeiro lugar no campeonato citadino de voleibol em 1962.

Já no voleibol feminino, a SOGIPA destacava-se em competições de diversas categorias. Foi campeã no Campeonato Estadual Juvenil do ano de 1963, cuja final foi disputada na cidade de Santa Cruz do Sul. Contudo, na categoria adulta feminina, geralmente disputava as primeiras colocações nas competições estaduais com a equipe do GNU.

O GNU era uma das referências do voleibol no Estado. O Palácio dos Esportes do clube sediava muitas competições, como ocorreu em 1963, com a competição interestadual denominada “II Centro-Sul Brasileiro de Volleyball”. Além desta, no mesmo ano o clube sediou competições dos Jogos Mundiais Universitários, a Universíade, inclusive os jogos de voleibol feminino e masculino (PEREIRA; LYRA; MAZO, 2013).

Embora, o Rio Grande do Sul tivesse certo destaque nas competições nacionais, o jornal Correio do Povo, datado do dia 28 de julho de 1963 (FEIX, 2003) anunciava a crise do voleibol no Estado, referindo sérios problemas relacionados a manutenção das equipes dos clubes, ausência de intercâmbio, a administração fragilizada das entidades e o desinteresse do público em prestigiar as competições.

Esta situação não dizia respeito apenas ao voleibol no Rio Grande do Sul, mas ao contexto nacional, como apontou Marchi Júnior (2004, p. 84), sobre o voleibol brasileiro na década de 1970, também marcado pela ausência de “experiência internacional com equipes de alto nível.” Ainda afirmou que “o esporte amador nacional não dispunha de recursos para investimentos”.

O técnico da equipe masculina de voleibol da ACM, Isaac Ziegelmann, fez uma avaliação da situação problemática do voleibol no Estado: “as nossas autoridades esportivas não dão o apoio financeiro necessário. Assim não é possível fazer esporte amador” (PARA ISAAC..., 1973, p. 19). Criticou a falta de intercâmbio, e de auxílio financeiro para o transporte e a alimentação dos atletas.

As dificuldades também atingiam os técnicos de voleibol, que não recebiam incentivos para se qualificar e adquirir conhecimento técnico sobre o esporte. O treinador João Batista enfatizou a importância dos treinadores assistirem os campeonatos mundiais e jogos internacionais. João Batista e Paulo Juchen, preparador físico da seleção gaúcha infanto-juvenil, custearam seus gastos para assistirem a 1ª edição da Copa Mundial de Voleibol Feminino Adulto realizada em Montevideú, no Uruguai (PARA ISAAC..., 1973).

No princípio dos anos de 1970, embora muitos clubes já promovessem a prática do voleibol, o esporte ainda era marcado pelas características do amadorismo. Os resultados positivos dependiam muito mais da iniciativa de atletas e treinadores, que custeavam a maioria das suas despesas no treinamento e nas competições do que de incentivos do poder público ou de patrocinadores. Mesmo assim, com recursos precários, equipes de clubes promoviam jogos amistosos com outras cidades do Rio Grande do Sul e, esparsamente representações do Estado participavam de competições nacionais e internacionais de voleibol.

#### **4. AS COMPETIÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS: NOVOS DESAFIOS PARA O VOLEIBOL SUL-RIO-GRANDENSE**

A participação de atletas sul-rio-grandenses em competições nacionais e internacionais é datada da década de 1950. No Campeonato Brasileiro de Seleções em Salvador, Bahia, no ano de 1955, a seleção sul-rio-grandense juvenil masculina conquistou o quinto lugar. Salienta-se que a competição foi realizada ao ar livre. A falta de ginásio coberto, as precárias condições de hospedagem, o bom nível técnico dos adversários e, principalmente, o desconhecido “saque balão”, adotado pela equipe baiana<sup>3</sup>, são alguns dos motivos relacionados pelo técnico da delegação sul-rio-grandense, José Justino Martins para explicar o resultado na competição.

Equipes de voleibol do Rio Grande do Sul, também participaram de campeonatos internacionais obtendo resultados satisfatórios. Em dezembro de 1956, a equipe porto-alegrense da Sociedade de Amigos do Balneário de Ipanema (SABI), que no mesmo ano ingressou na divisão de honra do Campeonato Metropolitano de Voleibol (JORNAL A HORA, 1956 apud FEIX, 2003), representou o Brasil na “Copa La Casa Pirelli”. Nesta competição realizada em Mirécoles, na Argentina, conquistaram o título de campeão na disputa contra a equipe paraguaia “29 de Setiembre” (JORNAL EL LITORAL, 1956 apud FEIX, 2003).

O GFBPA, após ter conquistado o hexacampeonato cidadão de voleibol e o título estadual, representou o Rio Grande do Sul no Quadrangular Interseleções realizado em Jundiaí, São Paulo, em 1959. Além do GFBPA, participaram da competição equipes da capital, do litoral e interior do estado de São Paulo. Neste evento, a equipe do Rio Grande do Sul conquistou o terceiro lugar.

Muitos atletas sul-rio-grandenses que tiveram desempenho destacado no Quadrangular Interseleções fizeram parte da seleção brasileira masculina de voleibol, organizada pela CBV, que disputou os Jogos Pan-Americanos em Chicago, nos Estados Unidos, em maio de 1959 (JORNAL FOLHA DA TARDE, 1959 apud FEIX, 2003). Esta seleção foi dirigida pelo treinador sul-rio-grandense José Justino Martins (JORNAL FOLHA DA TARDE, 1959 apud FEIX, 2003). Para a seleção brasileira feminina de voleibol foram convocadas três sul-rio-grandenses (Karim

---

<sup>3</sup> As quadras de voleibol descobertas na competição em Salvador propiciaram a execução do chamado “saque balão”, um saque que consistia em jogar a bola muito alto utilizando o vento e a luminosidade para atrapalhar a recepção adversária.

Suffert, Margot Ritter e Cristiene Kuntzmann), porém somente Karim Suffert se apresentou.

Ainda no ano de 1959, em 15 de julho, as seleções sul-rio-grandenses masculina e feminina da categoria juvenil rumaram à Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro, para disputar o Campeonato Brasileiro Juvenil de Voleibol. A equipe feminina, treinada por José Justino Martins, foi vice-campeã da competição e a atleta Içara Rodrigues da Silva foi considerada a melhor atleta do campeonato. Já a equipe masculina conquistou o sexto lugar na competição (JORNAL FOLHA ESPORTIVA, 1959 apud FEIX, 2003).

As equipes do estado, geralmente classificavam-se acima do quarto lugar nos campeonatos brasileiros até o início da década de 1960 e o desempenho das atletas sul-rio-grandense resultou na convocação de Margot Ritter da SOGIPA e Diva Santiago do GNU para integrar a seleção brasileira feminina de voleibol em 1961. Porém, nenhum atleta do estado foi convocado para a seleção brasileira masculina.

Talvez o destaque nacional do voleibol feminino sul-rio-grandense tenha possibilitado a realização de jogos amistosos da equipe feminina da SOGIPA e a equipe masculina da UMESPA contra a equipe do *Sport* Clube Bandeirante, de Brusque, Santa Catarina, em 1962. As atletas da SOGIPA venceram as duas disputas, mas a equipe masculina venceu apenas uma partida. Estes intercâmbios eram fundamentais para melhorar a qualidade técnica das atletas, como também para os treinadores, pois foi oportunizar trocas de experiências.

Na seleção brasileira que disputou e conquistou o título do Campeonato Sul-americano de 1963, destaca-se a presença do atleta gaúcho Marco Antônio Volpi. No ano seguinte integrou a seleção brasileira de voleibol que participou dos Jogos Olímpicos de Tóquio, em 1964 e foi novamente convocado para a seleção brasileira de voleibol que esteve presente nos Jogos Olímpicos realizados no México em 1968. Por meio deste atleta, começava a crescer o reconhecimento pelos atletas de voleibol do Rio Grande do Sul.

No início da década de 1970, o voleibol no sul-rio-grandense enfrentava uma crise devido à carência de verbas e apoio por parte das entidades responsáveis pelo esporte. A equipe adulta masculina, em 1972, por exemplo, reclamava da demora na entrega das verbas pelo governo. No ano seguinte, 1973, houve o fechamento do departamento de voleibol do GNU. Tal fato gerou a suspensão temporária dos

treinamentos da equipe masculina para as eliminatórias do Campeonato Brasileiro Adulto, o qual seria realizado em Florianópolis.

O treinador João Batista dos Santos<sup>4</sup>, técnico da seleção gaúcha juvenil de voleibol masculino, na época, declarou mais de uma vez sobre a importância do intercâmbio para melhorar o nível técnico dos atletas. Quando embarcou com sua equipe para disputar o Campeonato Brasileiro Juvenil de Voleibol, a ser realizado de 3 a 13 de julho de 1973, em Vitória, no Espírito Santo, comentou: “apesar da boa vontade de muitos jogadores, falta mais base, principalmente quanto ao posicionamento na quadra” (FOLHA DA TARDE, 1973, p. 26 apud FEIX, 2003). Embora pouco otimista, o treinador acreditava no desenvolvimento do voleibol no estado, mesmo do momento de crise.

Ainda em 1973, quando assumiu o treinamento da seleção gaúcha infanto-juvenil de voleibol masculino, os problemas, não apenas continuaram, mas se diversificaram. Desta vez, os conflitos começaram na fase de preparação dos atletas iniciada na última semana do mês de dezembro, visando à participação no Campeonato Brasileiro da categoria em Maceió, nos primeiros meses do ano de 1974. O pouco tempo de preparação até o início do campeonato, aliado às limitações técnicas dos jogadores, dificultaram os treinamentos do técnico João Batista (BRASILEIRO DE VÔLI..., 1973). Além disso, houve a redução do número de passagens concedidas pelo Conselho Nacional de Desportos (CND) faltando dois dias para o embarque da delegação. Apesar das tentativas do presidente da FGV junto ao CND, houve a redução do número de atletas das equipes masculina e feminina e o da equipe técnica, com o não embarque do preparador físico (FOLHA DA TARDE, 1974 apud FEIX, 2003). O atleta Renan Dal Zotto, capitão da equipe, com apenas 13 anos de idade, também não acompanhou a delegação sul-riograndense, pois a CBV, dois dias antes do embarque, emitiu uma nota vedando o direito de participação de jogadores menores de 14 anos de idade. Contudo, Renan Dal Zotto, patrocinado por seu pai foi a Maceió assistir a competição, na qual a equipe masculina conquistou a sétima colocação.

---

<sup>4</sup> Treinador que dedicou muitos anos da sua vida a formação e treinamento de atletas de voleibol, bem como ao ensino do esporte em escolas de Porto Alegre. Licenciado em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física (ESEF) do Rio Grande do Sul, e com curso de Especialização em Voleibol.

Segundo notícia no jornal Folha da Manhã (FALTA DE BOLAS..., 1974), houve uma paralisação das atividades das equipes de voleibol do Rio Grande do Sul enquanto ocorria o campeonato de Maceió, isto justificado pela falta de bolas para a prática. Entretanto, esperava-se retomar os treinamentos após o regresso da seleção infanto-juvenil, fazendo uso das 20 bolas levadas ao campeonato em Maceió.

O jornal Folha da Tarde (JOÃO BATISTA...,1974) mostrou que o voleibol amador passava por um momento delicado. No entanto, devido a essa situação a SOGIPA assinou a renovação de contrato com o técnico João Batista prometendo apoio total ao voleibol em todos os departamentos, além de recursos financeiros para a compra de material. Na época, o técnico recebeu um convite para assumir o comando técnico do GFBPA, mas não aceitou declarando que a SOGIPA atendeu aos seus pedidos e prosseguiria com o trabalho já iniciado.

Em novembro de 1974, a SOGIPA começa a ter retorno com a manutenção do trabalho iniciado. Em uma partida com mais de 2 horas de duração, repleta de tensão e nervosismo a SOGIPA conquistou o primeiro turno do campeonato estadual juvenil com uma vitória sobre a Associação Anchieta.

A partida apresentou um bom nível técnico, com bastante equilíbrio de ambas as equipes, que possuem grande experiência de campeonatos brasileiros. A maioria dos jogadores da SOGIPA representou o Rio Grande do Sul no campeonato brasileiro disputado no mês de julho em Porto Alegre, enquanto a Associação Anchieta teve grande representação nos Jogos Estudantis Brasileiros, também em julho, em Campinas (A SOGIPA GANHOU..., 1974, p. 27)

Com ampla superioridade ao longo do torneio, o clube tornou-se campeão estadual juvenil de voleibol no ano de 1974, ao derrotar as equipes do Grêmio Náutico Gaúcho por 3 x 0, Clube Rio-grandense por 3 x 0 e finalmente seu maior adversário, a Associação Anchieta, também pelo mesmo placar, 3 x 0. Ao final, o técnico João Batista falou sobre seu time: “O resultado esta aí, provando que com esforço e apoio, como nós temos recebido da SOGIPA, tudo é possível” (A SOGIPA

GANHOU..., 1974, p. 28)<sup>5</sup>. Incentivo esse que ocorreu em um momento não estável para o voleibol do estado.

O técnico campeão pela SOGIPA, João Batista dos Santos, atribuiu à conquista devido a três fatores: apoio recebido pela diretoria do clube, plano geral de treinamentos - já que pôs em prática os conhecimentos adquiridos nos campeonatos brasileiros e no curso para técnicos realizados naquele ano -, e o trabalho de equipe no departamento de voleibol. Destaca-se a fala do técnico ao Jornal Folha da Tarde:

É necessário fazer um elogio e ao mesmo tempo um agradecimento ao desempenho do nosso diretor de volibol Luís Radamés Dal Zotto, que nunca faltou a um treino e sempre estava pronto para qualquer colaboração. Como temos muitos atletas que moram longe do clube e os treinos terminavam muito tarde, Dal Zotto se prontificou diversas vezes em levá-los até em casa. Isso não é apenas uma colaboração para a equipe, mas também para o próprio atleta, que se sente prestigiado e valorizado (A SOGIPA GANHOU..., 1974, p. 24).

Nota-se a aproximação de dirigentes e atletas existentes no amadorismo do voleibol na qual os atletas eram levados por seus comandados as suas residências após os treinos. Isso resgata e fortifica que o voleibol não apenas buscava vitórias e resultados, mas também mostra a relação entre os profissionais com respeito, coleguismo, dedicação, amor ao esporte; formando um atleta e cidadão, que tinha no clube, uma família.

O ano de 1975 foi de extrema importância para o voleibol brasileiro, pois marcou a transição na forma de organização da modalidade no Brasil. Isso se deve não apenas, mas principalmente a Carlos Arthur Nuzman, que assumiu a presidência da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), com um discurso inovador de reciclagem e remodelação da gestão administrativa e implementação de estratégias de *marketing* no esporte. Seu projeto atingiu o apogeu quando ocorreu o surgimento de uma infra-estrutura esportiva que culminou com a profissionalização dos atletas, e servindo de modelo para outros esportes no país, a partir dos anos de 1980 (MARCHI JÚNIOR, 2004).

---

<sup>5</sup> A SOGIPA teve em seu grupo campeão Ailson Arena, Alexandre, Cleiton, Elcio Romero, Gabriel, Hoffmann, Luis Gustavo, Martelet, Paulo Melo, Régis, Renan Dal Zotto, Renato, Sommer, Tomas Kisslinger e Ubiratan. Técnico João Batista. Já a Associação Anchieta foi vice-campeão com Ângelo, Bencke, Dirceu, Gustavo Júnior, Leonardo, Maciel, Marantes, Nelson, Pereira, Ricardo, Roberto e Vitor. Técnico: Oliveira.

Esse ano, com relação ao Rio Grande do Sul, seguiu-se as dificuldades impostas pelo amadorismo e também pela falta de “conscientização”, conforme afirmou Renan Dal Zotto: “Infelizmente, nosso problema no Rio Grande do Sul é a falta de conscientização. Muitas vezes fico pensando no tempo que estamos desperdiçando [...]” (FALTA CONSCIENTIZAÇÃO..., 1975, p. 33). Renan aproveitou para falar também que não costuma ficar emocionado quando lhe dizem que é um grande jogador e tem um grande futuro, pois têm a consciência do que é capaz e do que poderia ter feito a mais, para se sair melhor.

Por sua vez, o treinador João Batista afirmou que mudanças positivas na modalidade estavam ocorrendo no estado em razão da conscientização da necessidade de realização da formação de atletas na base, conduzido por uma equipe de profissionais e não apenas pelo técnico, como historicamente foi feito (A GAZETA ESPORTIVA, 1976 apud FEIX, 2003).

Durante o Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil de 1976, Mário Malta, vice-presidente de relações exteriores da CBV, concedeu entrevista ao jornal Correio Popular falando sobre a perspectiva do voleibol do Brasil nas Olimpíadas de Montreal. Em um dos trechos destacou:

Os nossos jogadores são profissionais liberais, isto é, exercem outras funções externas que não as do vôlei, e por isso não têm condições de treinar o ano inteiro como fazem as equipes de muitos países. Nossa equipe não é profissional, e é no tempo vago que os nossos atletas se dedicam ao vôlei (VÔLEI DO BRASIL..., 1976, p. 55).

Então, o amadorismo não era apenas no Rio Grande do Sul, expandia-se a São Paulo, Rio de Janeiro, enfim, a todos os atletas que representavam o Brasil nos Jogos Olímpicos. Dessa forma, era praticamente impossível a seleção brasileira obter resultados positivos frente as seleções européias e asiáticas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do voleibol institucionalizada em clubes no Rio Grande do Sul foi tardia em relação a outros esportes. Enquanto temos várias práticas como por exemplo, o remo, o tiro ao alvo, a ginástica, o ciclismo e o tênis com clubes criados exclusivamente para os respectivos esportes, com o voleibol a situação foi diferente. O esporte foi apropriado, gradualmente, por associações e clubes no final da década de 1910.

Nas primeiras décadas do século XX, as competições de voleibol ocorriam entre os poucos clubes que ofertavam a prática do esporte em Porto Alegre. As competições, muitas vezes, eram realizadas em espaços pouco adequados para o esporte. Os ginásios foram construídos por clubes nos anos de 1950/1960.

No período demarcado para o estudo, o voleibol nos clubes foi um esporte marcado pelas características do amadorismo. Quando começou a organização de equipes, os atletas conciliavam sua atividade profissional com os treinamentos e competições. Dificuldades financeiras também são características comuns do período investigado, principalmente com relação às atividades das equipes regionais. Porém, ressalva-se as iniciativas dos clubes e associações da capital sul-rio-grandense para manter e desenvolver o voleibol, caso, por exemplo, da SOGIPA com a manutenção professor João Batista na equipe do clube. Cabe destacar que o amadorismo não era somente uma característica só do voleibol do Rio Grande do Sul, mas, sim, do esporte em âmbito nacional.

Reconstruir o passado é, de fato, um desafio, pois sempre apresentaremos uma versão verossímil do já acontecido. Neste estudo buscamos descrever essa versão através de informações obtidas em fontes documentais, o que é uma limitação, pois trazemos apenas as representações dos jornais, mas, ao mesmo tempo, valoriza tais fontes. Visto o recorte temporal, talvez, não fosse possível utilizar outras fontes. Dessa forma, indicamos a realização de outros estudos que possam abarcar novas fontes, e, se possível, entrevistar pessoas envolvidas com o voleibol na época.

## REFERÊNCIAS

A SOGIPA GANHOU do Anchieta e é campeã do primeiro turno. **Folha da Tarde**, Rio Grande do Sul: 11 nov. 1974.

BRASILEIRO DE VÔLEI: seleção treina quatro horas por dia. **Folha da Manhã**, Rio Grande do Sul: 28 dez. 1973.

CUNHA, M. L. O. ; MAZO, J. Z. A criação dos *clubs* nas praças públicas da cidade de Porto Alegre (1920-1940). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 32, p. 123-139, 2010.

DIARIO DO POVO. “Renan, o melhor de todos”. São Paulo: 6 fev. 1976.

FALTA CONSCIENTIZAÇÃO no vôlei gaúcho, diz Renan. **Folha da Tarde**, Rio Grande do Sul: 11 mar. 1975.

FALTA DE BOLAS interrompe treino de vôlei. **Folha da Manhã**, Rio Grande do Sul: 17 jan. 1974.

FEIX, E. **Lazer na cidade de Porto Alegre do início do século XX: a institucionalização da recreação pública**. 108 f. Dissertação de Mestrado. (Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

FOLHA DA TARDE. “Dentro de alguns anos, o atleta será pago. Opinião dos treinadores gaúchos”. Rio Grande do Sul: 6 abr. 1978.

FROSI, T. O. ; MORAES, R. D.; CRUZ, L. L.; MAZO, J. Z. A prática do ciclismo em clubes de Porto Alegre/RS. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, p. 1-18, 2011.

JOÃO BATISTA seguirá treinando as equipes de vôlei da Sogipa. **Folha da Tarde**, Rio Grande do Sul: 9 mar. 1974.

MARCHI JR., W. “**Sacando**” o Voleibol. São Paulo: Hucitec; Ijuí: Unijuí, 2004.

MAZO, J. Z.; BALBINOTTI, C. A. A. A história do tênis na era moderna. In: Carlos Balbinotti. (Org.). **O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem**. Porto Alegre: ARTMED, 2009. p. 267-282.

MAZO, J. Z.; LYRA, V. B. Nos rastros da memória de um Mestre de Ginástica. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.4, p. 967-976, 2010.

MAZO, J. Z.; MORAES, J. C. **50 anos da Federação Gaúcha de Volley-Ball: História & Memória da FGV**. Porto Alegre: Edição e Diagramação Wagner Vasconcelos, 2004.

MAZO, J. Z.; SILVA, C. F.; FROSI, T. O. A Associação Cristã de Moços e a propagação dos esportes em Porto Alegre. **Kinesis**, Santa Maria, v. 30, p. 158-173, 2012.

MORAES, J. C. ; NITAMMER, E. F. ; CARDOSO, D. P. Voleibol Feminino no Rio Grande do Sul. *In*: DACOSTA, L. (Org.) **Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006. p. 56-58.

PARA ISAAC, volibol está morrendo. Para João Batista, está renascendo. **Jornal da Semana**. Rio Grande do Sul: 30 dez. 1973

PEREIRA, E. L.; LYRA, V. B.; MAZO, J. Z. Jogos Mundiais Universitários de 1963 no Brasil: representações da Universiade. **Biomotriz**, Cruz Alta, v. 7, p. 108-25, 2013.

PIMENTEL, R. F. **História do Voleibol no Brasil**. Niterói: Nitpress, 2011.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, São Leopoldo, v. 1, p. 1-15, 2009.

VÔLEI DO BRASIL caminha para ser um dos melhores do mundo. **Correio Popular**, São Paulo: 8 fev. 1976.